

IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS EM ENGENHARIA CIVIL EM NATAL/RN

NATALLY TRINDADE DA COSTA¹, LEIDJANE SOUTO ALVES², JARDSON QUIRINO DA SILVA³
ANDREZA MEDEIROS DA SILVA⁴, e KAREN ELLEN PEREIRA DE ALMEIDA⁵.

1 Acadêmico em Engenharia Civil, IFRN, Natal-RN, natallytrindade020@gmail.com

2 Acadêmico em Engenharia Civil, IFRN, Natal-RN, leidjanesoutoalves@gmail.com;

3 Acadêmico em Engenharia Civil, IFRN, Natal-RN, jardson.quirino@escolar.ifrn.edu.br

4 Acadêmico em Engenharia Civil, IFRN, Natal-RN, mdsandrea@gmail.com;

5 Acadêmico em Engenharia Civil, IFRN, Natal-RN, karennerakp9@gmail.com;

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
06 a 09 de outubro de 2025

RESUMO: O artigo analisa como a experiência de estágio contribui para o desenvolvimento de competências profissionais em Engenharia Civil em Natal/RN. Com base na Lei nº 11.788/2008, destaca-se o estágio como atividade essencial para a prática e a integração entre teoria e mercado. A vivência proporciona aprimoramento técnico e comportamental, além de ampliar a rede de contatos e alinhar expectativas profissionais. A pesquisa, baseada em métodos qualitativos e quantitativos, mostra uma percepção positiva dos estudantes e egressos sobre a importância do estágio na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; Competências profissionais; Engenharia Civil; Formação acadêmica; Mercado de trabalho.

IMPACTS OF INTERNSHIP EXPERIENCE ON THE DEVELOPMENT OF PROFESSIONAL SKILLS IN CIVIL ENGINEERING IN NATAL/RN

ABSTRACT: The article analyzes how internship experience contributes to the development of professional skills in Civil Engineering in Natal/RN. Based on Law No. 11,788/2008, the internship is highlighted as an essential activity for practical experience and the integration between theory and the job market. This experience provides both technical and behavioral improvement, in addition to expanding professional networks and aligning career expectations. The research, based on qualitative and quantitative methods, shows a positive perception among students and graduates regarding the importance of internships in professional training.

KEYWORDS: Supervised internship, Professional skills, Civil Engineering, Academic training, Job market.

INTRODUÇÃO

A formação do engenheiro civil abrange o domínio teórico e a necessidade da aplicação prática dos conhecimentos técnicos adquiridos ao longo da graduação. Com isso, o estágio se configura como essencial, uma vez que proporciona ao estudante a oportunidade de transitar entre a teoria acadêmica e a prática profissional. Além de vivenciar o ambiente corporativo, o estagiário amplia sua compreensão das demandas e desafios do mercado de trabalho, desenvolvendo competências técnicas e comportamentais necessárias à sua futura atuação.

No Brasil, a Lei do Estágio Obrigatório regulamentada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece as diretrizes para a realização de estágios, definindo as condições que garantem os direitos dos estagiários e a qualidade da formação prática. A lei determina que o estágio obrigatório, exigido para a conclusão do curso de graduação, deve ser compatível com a formação acadêmica do estudante, tornando-se, portanto, um processo de aprendizado e não apenas uma experiência

profissional. No qual deve ser supervisionada pela instituição de ensino, garantindo que os objetivos pedagógicos sejam atendidos.

Contudo, a exigência de experiência no mercado de trabalho tem se configurado cada vez mais cobrada para os profissionais recém-formados da área. Embora o ensino acadêmico forneça uma base sólida de conhecimentos teóricos, muitas empresas buscam candidatos que possuam vivência prática, que possa ser aplicada diretamente nas demandas do mercado.

Nesse contexto, o estágio constitui um elemento essencial para o desenvolvimento de competências complementares ao conhecimento técnico, preparando o estudante para os desafios da engenharia e promovendo a interação com profissionais da área. Este artigo tem como objetivo analisar o impacto da experiência de estágio como um mecanismo de transição entre a formação acadêmica e o exercício profissional, com ênfase nas contribuições dessa vivência para o desenvolvimento das competências do engenheiro civil no mercado de trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho fundamentou-se em pesquisas bibliográficas, documental qualitativa e quantitativa, através de dados obtidos a partir da aplicação de um formulário online, analisando as respostas de estudantes e profissionais formados nas universidades de Natal/RN acerca de suas experiências de estágio.

Inicialmente, realizou-se uma revisão teórica acerca da importância do estágio supervisionado, regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, destacando seu papel na formação acadêmica e no desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, além de sua relevância na transição entre a universidade e o mercado de trabalho. A relevância da Lei nº 11.788/2008, que visa proteger os estudantes, assegurando que o estágio seja uma atividade de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional, e não uma forma de utilização indevida do trabalho. O estágio deve ser uma atividade educativa, supervisionada, com o objetivo de integrar o estudante à prática profissional e complementar a sua formação acadêmica.

Além disso, o presente trabalho se balizou-se por pesquisar sobre os três principais eixos, sendo eles: O desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, ampliação da rede de contatos profissionais (Networking) e facilitação da transição universidade – trabalho.

Em relação ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais. Segundo Cabral-Cardoso et al. (2006), o conceito de Soft skills foi originalmente desenvolvido por Robert Mertens sob a denominação “qualificações-chave” (key qualifications), referindo-se às competências não necessariamente associadas ao conhecimento acadêmico ou a funções técnicas específicas. Essas competências podem ser classificadas em dois grupos: as técnicas, denominadas “Hard skills”, são habilidades mensuráveis e objetivas, adquiridas por meio da experiência e do treinamento profissional; e as comportamentais, conhecidas como “Soft skills”, que se referem a habilidades interpessoais e sociais, relacionadas às atitudes do indivíduo no ambiente de trabalho (SGOBBI, 2020).

Já para a questão da ampliação da rede de contatos profissionais (Networking), De acordo com Minarelli (1995), surgiu um termo em inglês que já faz parte do nosso vocabulário cotidiano: Networking. Derivado de net (rede) e do gerúndio do verbo to work (trabalhar), esse conceito refere-se à interação dentro de uma rede de contatos. Seu fundamento é simples: “quanto mais pessoas conhecemos, quanto mais circulamos, maiores as chances de as oportunidades aparecerem” (PETERS, 2000).

Ademais, para a facilitação da transição universidade – trabalho, segundo, Martins (2012) destaca que o estágio constitui uma atividade educacional supervisionada, cujo principal objetivo é proporcionar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na instituição de ensino. Conforme Silva e Teixeira (2013), as vivências durante o estágio contribuem significativamente para o desenvolvimento da adaptabilidade de carreira, sobretudo nas dimensões da curiosidade e da autoconfiança, evidenciando sua relevância na transição do papel de estudante para o de profissional.

Por fim, para a etapa empírica, foi elaborado um formulário online aplicado a estudantes de graduação em Engenharia Civil e a profissionais já formados. O instrumento teve como objetivo

validar a importância do estágio no desenvolvimento de competências e esteve organizado em três eixos temáticos: (i) desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais; (ii) ampliação da rede de contatos profissionais (networking); e (iii) facilitação da transição universidade-trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados obtidos, da pesquisa qualitativa e quantitativa, foi realizada a análise de um formulário online aplicado aos alunos e profissionais para validação da importância da experiência do estágio nas competências adquiridas. Ao todo, foram entrevistados 57 participantes, sendo 51 estudantes e 6 profissionais já formados, vinculados a cinco instituições de ensino superior, quatro universidades situadas em Natal/RN, sendo duas públicas (1 e 2) e três privadas (3, 4 e 5), conforme apresentado na tabela 1. Observou-se que a maior parte das respostas foi proveniente de estudantes de uma universidade pública.

Tabela 1. Resultados das instituições participantes

Instituição	Quantidade de participantes
1	44
2	7
3	2
4	1
5	1

Na análise do tabela 2, foi verificado que a maioria dos estágios foram realizados nas áreas da construção civil, infraestrutura e projetos, sendo contabilizado cerca de 44,44% do total na área de projetos e 40,74% na atuação em obras e construção civil, evidenciando como áreas com mais oportunidades de estágio no Rio Grande do Norte.

Tabela 2. Resultados das áreas de atuação

Áreas de atuação	Quantidade de respostas (%)
Projetos	44,44%
Obras e Construção Civil	40,74%
Infraestrutura	11,11%
Fiscalização	1,85%
Orçamentos	1,85%
Laudo Pericial	1,85%
Estrutural	1,85%

Ademais, obteve-se resultado satisfatório no acompanhamento do estagiário, por um engenheiro, cerca de 94,7%. O que é visto, como importante e essencial na fase de desenvolvimento de competências.

Tabela 3. Resultados da orientação por um engenheiro civil

Você recebeu orientação de um engenheiro civil?	
SIM	94,7%
NÃO	5,3%

Nos resultados dos softwares utilizados nos estágios (tabela 4), tendo como objetivo analisar as competências técnicas adquiridas, obteve-se como resposta as seguintes ferramentas mais usuais no mercado de trabalho da construção civil, nessa pergunta os estudantes poderiam escolher mais de uma opção e citar outros softwares. Tendo como destaque, o Autocad (93%), Revit (36,8%) e Qgis

(29,8%). Outras ferramentas também apareceram na pesquisa como TQS, Civil 3D, Global Mapper, Qbiulder, Cypecad, Eberick, ZWCAD, Sisdea, Seobra, Gsan e Arqgis.

Tabela 4. Softwares mais utilizados pelos estudantes

Quais softwares ou ferramentas técnicas você utilizou durante o estágio?	
Autocad	93%
Revit	36,8%
Qgis	29,8%
Tqs	3,5%
Excel, word	1,8%
Outros	23,4%

Nas perguntas a seguir buscou-se analisar através de uma escala as competências comportamentais tais como, leitura de projetos (tabela 5), comunicação (tabela 6) e trabalho em equipe (tabela 7), obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 5. Resultado das habilidades adquiridas no âmbito da leitura e interpretação de projetos

Em escala de 1 a 5, quanto seu estágio contribuiu para desenvolver habilidades práticas de leitura e interpretação de projetos?	
Escala	Quantidade de respostas
1	1,8%
2	3,6%
3	8,9%
4	17,9%
5	67,9%

Tabela 6. Resultado das habilidades adquiridas no âmbito de comunicação

Em escala de 1 a 5, quanto o estágio ajudou a desenvolver comunicação com clientes, fornecedores e equipes de obras?	
Escala	Quantidade de respostas
1	3,6%
2	5,4%
3	21,4%
4	16,10%
5	53,60%

Tabela 7. Resultado das habilidades adquiridas no âmbito do desenvolvimento de trabalho em equipe

Em escala de 1 a 5, quanto o estágio ajudou a desenvolver trabalho em equipe e liderança?	
Escala	Quantidade de respostas
1	3
2	1
3	2
4	14
5	36

Além disso, buscando analisar a confiança para o mercado de trabalho, foram obtidos os seguintes resultados (tabela 8), levando em consideração a experiência de estudantes e profissionais formados da área. Estes demonstraram mais confiança para atuar com a vivência adquirida.

Tabela 8. Contribuições do estágio no âmbito da confiança no mercado de trabalho.

O estágio contribuiu para que você se sentisse mais confiante para atuar como engenheiro civil?	
Sim	74,50%
Não	21,80%
Parcialmente	3,70%

Os dados obtidos revelam que os estágios realizados sob supervisão direta de engenheiros, com uso de ferramentas técnicas como AutoCAD, Revit e QGIS, favorecem não apenas o domínio de softwares amplamente utilizados na prática da engenharia, mas também a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais, como elaboração de projetos, leitura técnica e acompanhamento de obras.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado desempenha papel central na formação do engenheiro civil, ao permitir a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na graduação e proporcionar contato direto com os desafios da profissão. Essa vivência favorece o desenvolvimento de competências técnicas, como leitura de projetos, uso de *softwares* e acompanhamento de obras, bem como de competências comportamentais, como comunicação, trabalho em equipe e proatividade. Além disso, permite ao estudante compreender melhor as exigências do mercado de trabalho e identificar áreas de interesse e possíveis especializações, contribuindo para escolhas profissionais mais assertivas.

Os resultados obtidos por meio da pesquisa evidenciam que os alunos reconhecem o estágio como etapa essencial na construção de sua trajetória profissional. A experiência prática amplia a segurança na transição para o mercado, fortalece o *networking* e potencializa a empregabilidade. Diante disso, conclui-se que o estágio não deve ser visto apenas como requisito curricular, ele atua como um laboratório de aplicação de conhecimentos, de construção de identidade profissional e de preparação para os desafios contemporâneos da engenharia civil, que exigem profissionais tecnicamente competentes, emocionalmente inteligentes e socialmente engajados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 27 abr. 2025.
- Cabral-Cardoso, C.; Estévão, C. V.; Silva, P. Competências transversais dos diplomados do Ensino Superior: perspectiva dos empregadores e diplomados. Guimarães: TecMínho, 2006.
- Martins, Guilherme. O papel do estágio no processo de formação profissional: entre a academia e o mercado de trabalho. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 13, n. 2, p. 215-226, 2012.
- Minarelli, José Augusto. Empregabilidade: como ter trabalho e remuneração sempre. São Paulo: Gente, 1995.
- Peters, T. Reinventando o trabalho. São Paulo: Campus, 2000.
- Sgobbi, Thálita; Zanquim, Stivi Heverton. Soft Skills: Habilidades e competências profissionais requisitadas pelo mercado empreendedor. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 05, ed. 09, v. 05, p. 70-92, set. 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/soft-skills>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- Silva, Adriana Barreto; Teixeira, Maria Aparecida. Desenvolvimento da adaptabilidade de carreira e experiências de estágio. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 14, n. 1, p. 79-90, 2013.